



Retrato quinquenal da morbidade hospitalar por esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes em território brasileiro

Gabriel Nunes Fontes¹, Maria Eduarda Zatti², Tayne Anderson Cortez Dantas³, Guilherme Cristovam Pina⁴, Isabella Tabox Knudsen Bordini do Amaral⁵, Ana Luiza Theodoro Camacho⁵, Lucas Mota Correa⁶, Rafaela Lessa Andrade⁶, Raphael Thales de Souza Bezerra³, Guilherme Oliveira de Azevedo⁷.

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

A esquizofrenia é um distúrbio neuropsiquiátrico complexo de origem multifatorial, afetando funções laborais, intelectuais, relações interpessoais e autocuidado. Os sintomas se dividem em quatro domínios: positivos, negativos, afetivos e cognitivos, variando entre indivíduos. Com prevalência mundial de 1% e incidência de 1,5 por 10.000 pessoas, é uma das principais causas de incapacidade em jovens e adultos. O objetivo deste trabalho é definir e avaliar o perfil epidemiológico das internações hospitalares por esquizofrenia e transtornos relacionados no Brasil. Este trabalho é quantitativo e retrospectivo, utilizando dados do SIH/SUS do DATASUS. Foram analisadas internações por esquizofrenia e transtornos relacionados no Brasil entre 2018 e 2023. As variáveis consideradas foram: região, tipo de atendimento, faixa etária, sexo e cor/raça. Entre 2018 e 2023, houve 415.156 internações por esquizofrenia e transtornos relacionados ao Brasil. Destas, 88,36% foram urgências e 11,63% eletivas. A maioria dos pacientes tinha entre 20 e 49 anos (68,88%). Os homens representaram 61,30% das internações. Em termos de cor/raça, 37,17% se declararam pardos e 33,44% brancos. Assim, a maior frequência de internações foi entre indivíduos do sexo masculino, de cor parda, com idade entre 30 e 39 anos, residentes na região Sudeste e atendidos em caráter de urgência.

Palavras-chave: Esquizofrenia; Morbidade; Epidemiologia; Brasil.



Five-year portrait of hospital morbidity due to schizophrenia, schizotypal and delusional disorders in Brazilian territory

ABSTRACT

Schizophrenia is a complex neuropsychiatric disorder of multifactorial origin, affecting work, intellectual functions, interpersonal relationships and self-care. Symptoms are divided into four domains: positive, negative, affective and cognitive, varying between individuals. With a worldwide prevalence of 1% and an incidence of 1.5 per 10,000 people, it is one of the main causes of disability in young people and adults. The objective of this work is to define and evaluate the epidemiological profile of hospital admissions for schizophrenia and related disorders in Brazil. This work is quantitative and retrospective, using data from SIH/SUS from DATASUS. Hospitalizations for schizophrenia and related disorders in Brazil between 2018 and 2023 were analyzed. The variables considered were: region, type of care, age group, sex and color/race. Between 2018 and 2023, there were 415,156 hospitalizations for schizophrenia and related disorders in Brazil. Of these, 88.36% were emergencies and 11.63% were elective. The majority of patients were between 20 and 49 years old (68.88%). Men represented 61.30% of hospitalizations. In terms of color/race, 37.17% declared themselves mixed race and 33.44% white. Thus, the highest frequency of hospitalizations was among male individuals, mixed race, aged between 30 and 39 years old, residing in the Southeast region and treated urgently.

Keywords: Schizophrenia; Morbidity; Epidemiology; Brazil.

Instituição afiliada – 1 - faculdade de medicina Estácio de Ribeirão Preto, 2 - Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG), 3 - Universidade Potiguar UNP, 4 - Unievangelica-GO, 5 - Centro Universitário Barão de Mauá, 6 - Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, 7 - Universidade Nilton Lins.

Dados da publicação: Artigo recebido em 12 de Abril e publicado em 02 de Junho de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n6p108-118>

Autor correspondente: Gabriel Nunes fontes gabriel14nunes14@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

A esquizofrenia é um distúrbio neuropsiquiátrico complexo, cuja origem é multifatorial e ainda não completamente compreendida. Esse transtorno afeta diversos aspectos da vida do indivíduo, comprometendo significativamente as funções laborais e intelectuais, as relações interpessoais e a capacidade de autocuidado (MACHADO et al., 2021).

Acredita-se que a síndrome seja composta por quatro domínios de sintomas: positivos (psicóticos), negativos, afetivos e cognitivos (MASSUDA et al., 2013). No entanto, essa condição ocorre de forma variada, de forma que nem todos os indivíduos acometidos apresentam obrigatoriamente todos esses domínios (DE FIGUEIREDO et al., 2021). As manifestações clínicas surgem de maneira gradual e podem ser notadas durante a adolescência e o início da fase adulta, incluindo perda de interesse, humor depressivo, descuido com o autocuidado e isolamento social (LEME., et al 2018, LOUZÃ, 2007). Posteriormente, surgem como alucinações, delírios, alterações emocionais e afetivas, déficits cognitivos e sintomas negativos, que são característicos da esquizofrenia (LEME., et al 2018, LOUZÃ, 2007).

Atualmente, com prevalência mundial de 1% e uma incidência de 1,5 por 10.000 pessoas, a esquizofrenia é considerada uma das principais doenças que causam incapacidade em jovens e adultos (FISCHER, 2021). Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é definir e avaliar o perfil epidemiológico das internações hospitalares por Esquizofrenia ,transtornos esquizotípicos e delirantes em território brasileiro.

METODOLOGIA

Este trabalho possui caráter quantitativo e retrospectivo, que utiliza dados do Sistema de Informação sobre Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS) no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) do Ministério da Saúde (MS). Todas as informações utilizadas na confecção desta pesquisa foram extraídas no período de Maio de 2024. Foram selecionados indivíduos que tiveram internação causada por Esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes em território brasileiro, no período de 2018 a 2023.

As variáveis consideradas foram: região brasileira, caráter de atendimento, faixa etária, sexo e cor/raça. A análise estatística descritiva foi feita utilizando o software Microsoft Excel 2019, incluindo cálculos, elaboração de tabelas e gráficos para representação por meio de frequências absolutas e porcentagens.

Este estudo se fundamentou em dados secundários disponíveis em fontes de acesso público, dispensando assim a necessidade de avaliação por parte do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme estabelecido pela Resolução no 510 de 07 de abril de 2016.

RESULTADOS

Tabela 1: Morbidade por Esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes em números absolutos e porcentagem de acordo com a região brasileira, de 2018 a 2023.

Região	(n)	%
Norte	27.202	6,55
Nordeste	100.174	24,12
Sudeste	172.215	41,48
Sul	86.332	20,79
Centro-Oeste	29.233	7,04
Total	415.156	100

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

Tabela 2: Distribuição das internações por Esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes em números absolutos e porcentagem de acordo com caráter de atendimento, faixa etária, sexo e cor/raça em território brasileiro, de 2018 a 2023.

Caráter de atendimento	(n)	%
Eletivo	48.293	11,63
Urgência	366.863	88,36
Faixa Etária		
Menor que 1 ano	35	0,0084
1 a 4 anos	20	0,0048
5 a 9 anos	261	0,0628
10 a 14 anos	3.380	0,81
15 a 19 anos	22.415	5,39
20 a 29 anos	95.715	23,05
30 a 39 anos	100.389	24,18
40 a 49 anos	89.891	21,65
50 a 59 anos	66.731	16,07



Retrato quinquenal da morbidade hospitalar por esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes em território brasileiro

Fontes et. al.

60 a 69 anos	28.295	6,81
70 a 79 anos	6.538	1,57
80 anos ou mais	1.485	0,35
Idade ignorada	1	0,0002
Sexo		
Masculino	254.522	61,30
Feminino	160.634	38,69
Cor/raça		
Branca	138.868	33,44
Preta	24.816	5,97
Parda	154.341	37,17
Amarela	7.653	1,84
Indígena	173	0,04
Sem informação	89.305	21,51
Total	415.156	100

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

A esquizofrenia compreende um conjunto de transtornos com origens diversas, resultando em variações na apresentação clínica, no tratamento e no curso da doença entre os pacientes. De acordo com Búrigo et al. (2015), os transtornos esquizofrênicos se caracterizam por distúrbios no humor e no comportamento geral, além de uma percepção alterada da realidade e uma diminuição na capacidade de filtrar estímulos. Andrade et al. (2023) descrevem que os sintomas geralmente começam de forma insidiosa e podem aparecer durante a adolescência ou a fase adulta. Esses sintomas incluem alucinações, delírios, embotamento afetivo, depressão, confusão mental e surtos psicóticos.

Os dados coletados através do sistema DATASUS permitem uma análise descritiva das características epidemiológicas de 415.156 hospitalizações relacionadas à esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes nas diferentes regiões do Brasil.

Nesse sentido, a região Sudeste se destaca com 172.215 registros, representando 41,48% do total de hospitalizações relacionadas à esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes. A região Nordeste segue com 100.174 internações, equivalente a 24,12% da amostra. Segundo Da Silva Nascimento et al. (2020), o Sudeste apresentou o maior coeficiente de incidência, com 0,60 casos para cada 1.000 habitantes durante o período analisado. Tembé et al. (2024) observaram que a maior concentração de internações ocorreu no Sudeste, com 44% da amostra (64.382



casos), sendo a região Nordeste a segunda mais afetada, especialmente durante os períodos pandêmico e pós-pandêmico. Além disso, Siqueira et al. (2023) destacaram que, em 2022, o Piauí registrou mais casos de esquizofrenia e transtornos esquizotípicos e delirantes, representando 51,3% do total de notificações. Isso confirma a tendência crescente observada por Paula (2010), onde 25,6% das internações foram sob a Classificação Internacional de Doenças (CID) F20, que abrange patologias esquizofrênicas, transtornos esquizotípicos e transtornos delirantes.

Em relação à natureza dos atendimentos, observa-se uma predominância dos atendimentos de urgência, que totalizam 88,36% - 366.863 internações. No estudo de Martins et al. (2022), os casos de urgência representaram 81,16% do total das ocorrências. Essa tendência é corroborada pela pesquisa de De Lima et al. (2023), que identificou que 54,7% das hospitalizações por esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes no estado do Ceará foram em caráter de urgência. De maneira semelhante, Hoffmann-Santos e Matias (2019) encontraram que 94,7% das internações em sua amostra de 46.980 casos foram de urgência. Neves e Musial (2021) destacaram que a maioria dessas internações de urgência (94,32%) ocorreram no setor público de saúde, que respondeu por 51,98% dos casos. Andrade et al. (2023) justificam a alta frequência de atendimentos de urgência devido a sintomas como alucinações, delírios, embotamento do humor, confusão mental, desorientação e surtos psicóticos, que exigem intervenção imediata para prevenir comportamentos agressivos e riscos à vida do paciente e de terceiros.

No que se refere à faixa etária, foram registradas 100.389 internações no grupo de 30 a 39 anos (24,18%), seguidas por 95.715 hospitalizações no grupo de 20 a 29 anos (23,05%), corroborando os dados das literaturas atuais. O estudo de Santos et al. (2017) destaca que a maior ocorrência da doença foi na faixa de 30 a 34 anos, com 7.816 casos de esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes. Medeiros (2005) também identificou uma predominância dessas condições na faixa etária de 20 a 39 anos, com 5.575 casos (25,4%) classificados como CID F20-F29. Pereira et al. (2012) reforça que as internações por esquizofrenia foram mais frequentes entre homens de 20 a 30 anos, enquanto entre mulheres essa frequência foi maior na faixa de 30 a 39 anos. Ferreira et al. (2024) chamam a atenção para o aumento das internações entre jovens de 15 a 24 anos no estado de São Paulo, onde esquizofrenia e transtornos esquizotípicos e



delirantes foram predominantes em todos os anos estudados, com uma taxa média de 4,25 internações por 10.000 habitantes.

No que diz respeito ao gênero, observa-se uma predominância significativa de hospitalizações entre homens, com 254.522 casos (61,30%), em comparação às mulheres, com 160.634 casos (38,69%). Esses dados são confirmados pela pesquisa de Andrade *et al.* (2023), que encontrou uma prevalência de 60,8% (1370) entre os homens e 38,1% (882) entre as mulheres, ratificando a proporção observada por Da Silva Nascimento *et al.* (2020), onde o coeficiente de incidência médio para o período foi de 1,81 por 1.000 habitantes para homens, superando o das mulheres em aproximadamente 1,89 vezes. A pesquisa de Búrigo *et al.* (2015) também confirma essa tendência, com uma prevalência de 16,4 ($\pm 4,2$) por 10.000 habitantes entre os homens e 10,4 ($\pm 1,8$) por 10.000 habitantes entre as mulheres, resultando em uma proporção média de 1,57 homens para cada mulher. Brzezinski *et al.* (2020) explica que os hormônios esteroides gonadais podem desempenhar um papel protetor nas mulheres contra o desenvolvimento da esquizofrenia. Searles *et al.* (2018) acrescenta que os picos de surtos esquizofrênicos logo após a puberdade e durante a transição para a menopausa são justificados pelas flutuações nos níveis de estrogênio, especialmente o estradiol, o principal hormônio sexual feminino. Adicionalmente, Siqueira *et al.* (2023) afirma que crianças, adolescentes e jovens adultos de baixo nível socioeconômico enfrentam múltiplas situações de vida estressantes e estão expostos a um maior risco de desenvolver problemas de saúde mental. Essa observação complementa a tese de Lima *et al.* (2019), que identifica um predomínio de doenças mentais em homens a partir dos vinte anos, é oriundo de alterações neurológicas estruturais ou baixo suporte social e uso de drogas ilícitas.

No contexto da cor/raça, observa-se uma predominância marcante entre indivíduos de cor parda, totalizando 154.341 atendimentos (37,17%). Esse dado está de acordo com as descobertas de Hoffmann-Santos e Matias (2019), que identificaram a maior incidência de esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes entre indivíduos de cor parda (19,3%; $n=9.593$). Taveira *et al.* (2023) destacam a desproporção no número de pacientes internados por cor, com a população parda sendo aproximadamente duas vezes e meia maior que a população branca, o que pode estar relacionado aos locais onde as pesquisas foram realizadas. Além disso, Moura *et al.*



(2023) ressaltam que essa predominância pode estar ligada às dificuldades que a população parda enfrenta para acessar os serviços de saúde, tanto públicos quanto privados, possivelmente devido a fatores socioeconômicos. Da Mata *et al.* (2020) acrescenta que a autodeclaração usada na definição de etnia no Brasil pode ser um fator limitante para análises de prevalência, pois depende da auto identificação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo delineou o perfil epidemiológico das hospitalizações por esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes, analisando variáveis como região, tipo de atendimento, faixa etária, sexo e cor/raça. Os resultados revelaram uma maior frequência de internações entre indivíduos do sexo masculino, de cor parda, com idade entre 30 e 39 anos, residentes na região Sudeste e atendidos em caráter de urgência.

A pesquisa identificou características específicas da população afetada, indicando que certos grupos são mais suscetíveis à esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes. Esses achados reforçam a necessidade de uma abordagem mais direcionada para contribuir na redução dos índices da doença.

Portanto, esses resultados fornecem subsídios importantes para entender o problema em um contexto nacional e possibilitam a adoção de medidas preventivas adequadas, garantindo maior eficiência das ações e serviços de saúde direcionados às especificidades da população em questão. Isso pode reduzir a incidência de agravos e melhorar a saúde pública no país.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Luiz Michel Nascimento *et al.* Análise das internações por Esquizofrenia no estado do Tocantins nos anos de 2016 a 2021. **Revista Científica do ITPAC**, v. 16, n. Edição Especial n. 1, 2023.

BRZEZINSKI-SINAI, Noa A.; BRZEZINSKI, Amnon. Schizophrenia and sex hormones: what is the link?. **Frontiers in Psychiatry**, v. 11, p. 537154, 2020.

BÚRIGO, Viviane Maria Quadro; BÚRIGO, Dalva Maria Quadro; SIMÕES, Priscyla Waleska Targino de Azevedo. Análise das internações por esquizofrenia pelo Sistema Único de Saúde. **RBM rev. bras. med.**, 2015.



DA MATA, Kaio Cruz Ramos; DALTRO, Mônica Ramos; PONDÉ, Milena Pereira. Perfil epidemiológico de mortalidade por suicídio no Brasil entre 2006 e 2015. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 9, n. 1, p. 74-87, 2020.

DA SILVA NASCIMENTO, Sulimay et al. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS AUTORIZAÇÕES DAS INTERNAÇÕES POR TRANSTORNOS MENTAIS NO BRASIL NO PERÍODO DE 2006 A 2016. 2021.

DE FIGUEIREDO, Bárbara Queiroz et al. Hipótese glutamatérgica da esquizofrenia: uma revisão integrativa de literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 12, p. e207101220343-e207101220343, 2021.

DE LIMA, Lorena Maria Ferreira et al. Análise da morbidade hospitalar por transtornos mentais e comportamentais no interior do Ceará, de 2015 a 2021. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 6, p. e12669-e12669, 2023.

FERREIRA, Julia Leite et al. Internações psiquiátricas de jovens no estado de São Paulo: estudo ecológico descritivo de 2017 a 2022. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 1, p. 3874-3885, 2024.

FISCHER A., Bernard; BUCHANAN, Robert W. Esquizofrenia em adultos: epidemiologia e patogênese. 2021. **UpToDate**. Disponível em: https://www.uptodate.com/contents/schizophrenia-in-adults-epidemiology-and-pathogenesis?search=esquizofrenia%20epidemiologia&source=search_result&selectedTitle=1~150&usage_type=default&display_rank=1#H31673348. Acesso em: 17 jan. 2022.

HOFFMANN-SANTOS, Hugo Dias; DE VASCONCELOS MATIAS, Naiara Monique. Perfil epidemiológico das hospitalizações por transtornos mentais e comportamentais em Mato Grosso. 2019.

LEME, Nicoly Franciely Sanches et al. ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES POR ESQUIZOFRENIA EM UM MUNICÍPIO DO OESTE PAULISTA NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS. 2018.

LIMA, Anne Larissa Passos et al. Tendência temporal das internações psiquiátricas em Sergipe, entre 2008 a 2017. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-SERGIPE**, v. 5, n. 3, p. 179-179, 2019.

LOUZÃ, Mário Rodrigues. Early detection: is it possible to prevent schizophrenia?. **Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)**, v. 34, p. 169-173, 2007.

MACHADO, Fernanda Pâmela et al. Fatores relacionados ao comprometimento psíquico e qualidade de vida de portadores de esquizofrenia. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, p. e20190060, 2021.

MARTINS, Marcos Vinicius Teixeira et al. O perfil epidemiológico das internações associadas à saúde mental no Brasil. **Europub Journal of Health Research**, v. 3, n. 4 Edição Especial, p. 694-701, 2022.

MASSUDA, Rafael; et al. Transtornos Psicóticos. In: MARI, Jair de Jesus; KIELING, Christian (ed.). **Psiquiatria na Prática Clínica**. Barueri: Manole, 2013. Cap. 22. p. 377-394.

MEDEIROS, Emilene Nóbrega. Prevalência dos transtornos mentais e perfil sócio-econômico dos usuários atendidos nos serviços de saúde em municípios paraibanos. **LILACS (on-line)**, 2005.



MOURA, Roudom Ferreira et al. Fatores associados às desigualdades das condições sociais na saúde de idosos brancos, pardos e pretos na cidade de São Paulo, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, p. 897-907, 2023.

NEVES, Louise Costa; MUSIAL, Diego Castro. PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE 2010 A 2019, NO ESTADO DO ACRE, BRASIL. **Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria**, v. 25, n. 3, 2021.

PAULA, Casiana Tertuliano Chalegre. Perfil epidemiológico dos usuários de um Centro de Atenção Psicossocial na cidade de Recife. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health**, v. 2, n. 4-5, p. 94-106, 2010.

PEREIRA, Priscila Krauss et al. Transtornos mentais e comportamentais no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH-SUS) no estado do Rio de Janeiro no período de 1999 a 2010. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 20, p. 482-491, 2012.

SANTOS, Raphael Silva; DE SENA, Eduardo Pondé; AGUIAR, Wania Marcia. Perfil de internações psiquiátricas em unidade hospitalar de Salvador, Bahia. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v. 16, n. 3, p. 374-379, 2017.

SEARLES, Sienna; MAKAREWICZ, Jenna A.; DUMAS, Julie A. The role of estradiol in schizophrenia diagnosis and symptoms in postmenopausal women. **Schizophrenia research**, v. 196, p. 35-38, 2018.

SIQUEIRA, Bruna de Arroxelas Galvão et al. Perfil epidemiológico de jovens com transtornos mentais e comportamentais no estado do Piauí, Brasil. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 5, p. e9012541515-e9012541515, 2023.

TAVEIRA, Ana Catarina Sousa. Perfil epidemiológico dos internados por transtornos de humor no Maranhão de 2018-2022. **Ciências da Saúde**, Volume 27 - Edição 125/AGO 2023.

TEMBÉ, Valdinei Reis Santos. Internações de idosos em relação à saúde mental em momento de pandemia no estado do Pará-brasil: uma análise do período de 2017 a 2023. **Ciências da Saúde, Medicina**, Volume 28 – Edição 133, abril 2024.